

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço
Site: www.uchoademendonca.jor.br

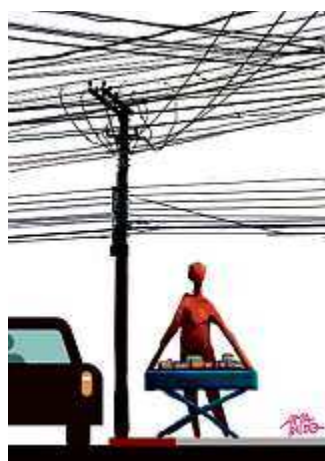
/// O que tem a Vigilância Sanitária a ver com pintura de fachadas? Amanhã, vão querer determinar até que marca de tinta o município terá de escolher

Cidade divertida

Há mais de 200 anos que se espalharam pelas calçadas das cidades brasileiras os famosos camelôs. Vitória foi pioneira na campanha de protesto (1824) contra eles, haja vista que a escadaria que dá acesso ao Palácio Anchieta, o mais importante prédio do Estado, depois do Convento da Penha, ostenta quatro barracas, imundas, de camelôs que desafiam os tempos! Não tem prefeito que tivesse peito, até ontem, de tirar da importante calçada aquelas imundícies.

Outro caso pitoresco é o relacionado ao mundo de postes, fios condutores de energia elétrica, telefones, iluminação etc., sem que a autoridade municipal “convença” a Escelsa, detentora da concessão da distribuição de eletricidade, que essa parafernália pendurada enfeia a cidade, nos coloca nos quintais do subdesenvolvimento.

A Escelsa resiste impavidamente em não examinar a questão.



Hoje ela é uma concessionária portuguesa. A Prefeitura de Vitória está querendo normatizar, dar uma padronização às placas que designam as lojas de Vitória, hoje cada qual ostentando um tamanho, dependuradas de qualquer jeito, bem maiores que as fachadas dos prédios, inclusive a pintura das fachadas, deterioradas.

Antes de fazer essas exigências a Prefeitura deveria solucionar a questão dos camelôs que emporcalham as ruas, a parafernália de fios que transformaram nossas ruas num favelamento imundo e, também, a questão da padronização das calçadas. E ainda exigir um negócio mais decente do que essa tal de “calçada-cidadã”, que dificulta as pessoas andarem sobre os ladrilhos tipo medalha, e que diminui a largura das calçadas.

Na questão da pintura das fachadas dos prédios espalhados, a questão é fácil: ponha fim à burocracia de se pedir licença para a realização de serviço tão simples. Por que esperar meses para se tirar uma licença de pintura de uma fachada? O que tem a Vigilância Sanitária a ver com isso? Amanhã, vão querer determinar que marca de tinta o município terá de escolher.

Assim, ninguém resiste! Nem Papai Noel...

José Carlos Corrêa

Escreve aos sábados neste espaço
E-mail: jccorrea@redgazeta.com.br

/// Debate entre os candidatos a governador promovido pela CBN Vitória, um exemplo de como a integração das várias mídias pode beneficiar a população

Nova era da mídia

O debate entre os candidatos a governador do Espírito Santo, realizado segunda-feira pela Rádio CBN Vitória, demonstrou como as várias mídias à disposição da população são muito mais complementares e aliadas do que concorrentes. A CBN Vitória organizou o debate e foi a responsável pela transmissão feita em conjunto com a Gazeta AM. O ouvinte captou o áudio nos receptores de rádio e também na internet. Uma câmera transmitia, em tempo real, áudio e vídeo, no portal Gazeta Online, que tudo narrava em texto, minuto a minuto. Finda a transmissão, o conteúdo ficou disponível no portal.

Os jornalistas repercutiram o desenrolar do debate nos jornais impressos, não só os que integram a Rede Gazeta como, até mesmo, os editados por outras empresas. As emissoras de televisão noticiaram o ocorrido com destaque. O debate se tornou disponível para uma grande quantidade de pessoas nas várias plataformas em que as informações são atualmente captadas, inclusive tablets e smartphones.

É provável que não seja possível saber, com exatidão, quantas pessoas tiveram acesso ao debate. Mas é possível aferir que, na internet, a audiência foi quatro vezes maior que a do desfile de carnaval

de Vitória. O debate obteve o segundo maior registro de visualizações simultâneas de um vídeo ao vivo na GTV.

Acompanharam o debate, inclusive, internautas que estavam em Portugal, Reino Unido e Estados Unidos. Considerando o alto índice de leitura dos jornais impressos e online, a audiência das emissoras de rádio, e ainda os telespectadores que receberam informações pela TV, é certo que o que se passou no debate chegou a uma grande parte do eleitorado capixaba.

O debate de segunda-feira é um exemplo de como a integração das várias mídias pode beneficiar a população. É também uma demonstração de que ficou velha a discussão de que a TV iria matar o rádio e de que a internet acabaria com os impressos. Outro equívoco que muitos cometem é considerar que há uma mídia mais importante do que as outras. Não há, já que cada uma tem o seu público-alvo diferenciado que possui preferências e hábitos distintos.

Na sociedade do conhecimento em que a busca pela informação de qualidade é essencial, todas as mídias cumprem um papel importante. Não é sem razão que a maioria dos especialistas considera que as pessoas tendem, cada vez mais, a buscar informação em todas as mídias, cada qual a seu tempo. Neste contexto, a integração das mídias fortalece todas elas na medida em que suas atividades se complementam. Quem ganha com toda essa modernidade, não há dúvidas, é o consumidor da informação.

Flávia Varela

É jornalista

/// É fato que ninguém quer retroceder, mas repensar alguns pontos da vida da mulher é fundamental

A independência ou morte das mulheres

Independência ou morte? Essa frase nunca soou tão forte pelos cantos do mundo e hoje tem tamanha força entre as mulheres que a independência tornou-se um pré-requisito para existir e para sobreviver no mundo das gigantes. Na guerra pela sobrevivência vale tudo. Vale colocar aquele sapato mais alto para dizer que é a poderosa e sair para trabalhar em jornadas que passam de oito horas. Depois de um dia exaustivo, com um sorriso nos lábios, é

claro, vale voltar para casa, preparar o jantar e ainda ter tempo para fazer um social com os amigos. Vale ainda discutir sobre bolsas de valores, beber um vinho e falar sobre os investimentos em novos apartamentos ou carros conversíveis.

O show das poderosas não tem fim e seria necessário mais umas 24 horas para dar conta de tudo o que precisam fazer: unha, cabelo, supermercado, reuniões, encontros de negócios, desen-

contros amorosos, filhos ou compras.

Mas, afinal, o que seria uma mulher independente? Seria uma mulher que viaja, trabalha, estuda, tem o seu dinheiro e não precisa dar satisfação para ninguém ou seria uma mulher autêntica que faz o que acha melhor para ela, mesmo que o melhor para ela seja ser apenas mulher?

As mulheres são hoje homens de saia e competem entre si e entre os homens para ver quem é o melhor. É quase uma questão de vida ou morte provar para a sociedade quem sabe mais, tem mais dinheiro ou mais poder. Quem não faz parte do *status quo* é discriminado e pressionado a se enquadrar ao padrão. É fato que ninguém quer retroceder e voltar ao tempo onde as mulheres não tinham direito nenhum e, tampouco, direito de reclamar do direito

que tinham, mas repensar alguns pontos é fundamental.

Até que ponto a queima dos sutiãs representou algo para a geração de mulheres de hoje e até onde elas querem chegar? Que preço elas vão ou estão dispostas a pagar para chegar a esse lugar? Existe a necessidade de provar algo para alguém ou elas são felizes como são e, principalmente, a escolha de ser assim é delas ou dos outros?

Com todas essas conquistas de bens e sucesso faltam para elas tempo. Tempo para serem elas mesmas. Tempo para olhar no espelho e perguntar quem sou eu. Ou ainda olhar para dentro de si e decidir que é preciso, às vezes, “morrer” para renascer com mais independência para ser, simplesmente, você.